



CCPFC/ENT-AE-1396/20

CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA	An₂-A
APRESENTAÇÃO DE AÇÃO DE FORMAÇÃO	N.º

TÍTULO

ÉTICA EM AÇÃO II: questões nas margens do humano

ÁREA DE FORMAÇÃO

A. área da docência: áreas do conhecimento, que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino

MODALIDADE

Curso de formação

REGIME DE FREQUÊNCIA

Presencial

E-learning - Presenciais: | Online: x | Síncronas x | Assíncronas: | x

DESTINATÁRIOS DA AÇÃO

Professores dos Grupos Inglês (330), Filosofia (410), Geografia (420), Economia (430) e Biologia e Geologia (520).

DOMÍNIO CIENTÍFICO E PEDAGÓGICO

Professores dos Grupos Inglês (330), Filosofia (410), Geografia (420), Economia (430) e Biologia e Geologia (520).

RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA AÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ATIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE: PROBLEMAS/NECESSIDADES DE FORMAÇÃO IDENTIFICADOS

O *Perfil dos Alunos* pretende que estes mobilizem “valores e competências que lhes permitam (...) tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões éticas e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável”. O debate de questões de ética prática, nomeadamente as que se colocam nas fronteiras do humano, convocando este a repensar-se a si próprio e ao mundo, constitui-se como uma oportunidade para este desiderato. Estas questões estão presentes não só nos módulos finais do 10º e 11º anos de Filosofia, mas também em disciplinas como Inglês (Questões de Bioética), Biologia e Geologia (Biodiversidade), Geografia A (Recursos Naturais) e Economia, podendo ser a ponte para DAC’s ou Projetos de Cidadania e Desenvolvimento. A formação justifica-se assim pela necessidade de dotar os professores de competências que lhes permitam debater questões de ética prática de forma profícua com os seus alunos.

OBJETIVOS A ATINGIR

O principal objetivo é proporcionar aos formandos a oportunidade de atualizarem, desenvolverem e articularem entre si os seus conhecimentos e competências no âmbito do debate de um conjunto, de questões de ética prática de modo a construírem e partilharem recursos didáticos diversificados, mutuamente complementares, com vista a uma maior interdisciplinaridade e a uma renovação qualitativa das suas práticas pedagógicas.

A ação será estruturada de forma que os formandos venham a ser capazes de:

- Adquirir competências no âmbito dos instrumentos fundamentais necessários para o debate de questões de ética prática.
- Aprofundar os seus conhecimentos sobre os argumentos fundamentais a partir dos quais se desenvolve o debate contemporâneo sobre as questões abordadas.
- Conhecer bibliografia relevante sobre as questões de ética prática abordadas.
- Delimitar e formular de forma rigorosa questões de ética prática.
- Fundamentar a relevância das questões abordadas.
- Reconhecer e submeter a uma análise crítica as suas posições prévias sobre as questões abordadas.
- Enunciar as várias perspetivas sobre as questões abordadas, mobilizando com rigor conceitos na formulação de teses, argumentos e contra-argumentos.
- Confrontar criticamente teses e argumentos e avaliar as implicações práticas das ideias em debate.
- Apresentar adequadamente as teorias e argumentos filosóficos para pensar problemas que se colocam às sociedades contemporâneas.
- Apresentar soluções relevantes para esses problemas, em articulação com outras áreas do saber, numa visão integradora que leve os alunos a mobilizar, numa dinâmica interdisciplinar, conhecimentos adquiridos ao longo do seu percurso escolar.
- Elaborar, a partir do debate das questões abordadas, planos de aula e materiais didáticos diversificados e inovadores.

CONTEÚDOS DA AÇÃO

0. KIT DE ÉTICA PRÁTICA

Pilares da Ética:

- O ponto de vista do universo
- O princípio da imparcialidade
- A supremacia ética

Debater questões de ética prática

- Asserções e argumentos
- Avaliação de argumentos e teorias
- Testar premissas éticas e não éticas
- Argumentos e experiências mentais

1. ANIMAIS NÃO-HUMANOS:

1.1. O Problema do Estatuto Ético dos Animais Não-Humanos

- Estatuto Ético e Propriedades Eticamente Relevantes
- Estatuto Ético e Consideração Ética

1.2. As Fronteiras da Esfera da Consideração Ética

- Qual a propriedade que faz com que um ser seja digno de consideração ética?
- Quais são as entidades que devem ser incluídas na esfera de consideração ética?
- Quais são as condições necessárias e suficientes para que um ser seja digno de consideração ética?

1.2.1. A Mundividência Antropocêntrica:

- A conceção bíblica
- Descartes e o animal-máquina
- Kant e o animal como meio para um fim
- Carl Cohen: consideração sem direitos

1.2.2. Utilitarismo e os Animais Não-Humanos (Peter Singer):

- O princípio da igualdade na consideração dos interesses
- A senciência como critério de consideração ética
- Maximização do bem e expansão da consideração ética
- Críticas e objeções ao Utilitarismo

1.2.3. Direitos dos Animais como Direitos Naturais (Tom Regan)

- Sujeitos-de-uma-vida e consideração ética
- Valor inerente e igualdade ética
- O princípio do respeito e direitos morais
- Princípios de hierarquização
- Críticas a objeções ao abolicionismo de Regan

1.2.4. Contratualismo e Direitos dos Animais

- Contratualismo e estatuto moral
- Duas formas de contratualismo: hobbesiano e kantiano
- Posição original e direitos dos animais
- Críticas e objeções ao Contratualismo

1.2.5. Ética das Virtudes e Animais Não-Humanos

- O conceito de virtude e ética animal
- Ética das virtudes e ética animal: Scruton *versus* Hursthouse
- Compaixão e ética animal
- Críticas e objeções à Ética das Virtudes

1.3. A Possibilidade de construção de uma ética animal *mínima*?

2. AMBIENTE E O ESTATUTO ÉTICO DA NATUREZA

2.1. Qual deve ser o estatuto ético da natureza?

- A Natureza: entre o valor instrumental e o valor intrínseco
- A redefinição das Mundividências Éticas: indivíduo *versus* holismo

2.1.1. A Tradição Ocidental

- O Paradigma Antropocêntrico
- O designio prometaico de Domínio sobre a Natureza

2.1.2. O Paradigma Antropocêntrico Revisitado

- O Argumento das Futuras Gerações
- O Princípio Responsabilidade de Hans Jonas

2.1.3. Para além do Antropocentrismo:

- Senciocentrismo: o que importa é se eles podem sofrer
- Biocentrismo: o respeito pela natureza
- Aldo Leopold e a Ética da Terra: consciência ética e comunidade biótica
- Ecocentrismo ou Ecologia Profunda: pensar como uma montanha

2.2. A Possibilidade de uma ética ambiental *mínima*?

3. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: QUO VADIS HOMO SAPIENS?

3.1. O que é a Inteligência Artificial?

- O conceito de Inteligência Artificial
- Inteligência Artificial, Ficção Científica e Cultura Popular: expetativas e distorções
- Testes de Turing e Quartos Chineses: condições necessárias e suficientes para a IA?
- IA Fraca *versus* IA Forte: reforma ou revolução?
- Inteligência Artificial ou Inteligências Artificiais?

3.2. Uma Ética para a Inteligência Artificial

- Porquê uma ética para a Inteligência Artificial?
- Que tipo de questões éticas são colocadas pela Inteligência Artificial?
- A Especificidade Ética da Inteligência Artificial

3.3. Princípios e Problemas Éticos em Inteligência Artificial

- Liberdade e Autonomia
- Benevolência/Não-maleficência
- Justiça e Equidade

- Privacidade e Transparência
- Responsabilidade e Solidariedade
- Dignidade: humana e pós-humana

3.4. Aplicações da Inteligência Artificial: prós e contras

- Medicina: tratamento ou melhoramento do humano?
- Veículos Autónomos: o que fazer em caso de acidente?
- Educação: IA generativa, professores 2.0 ou caixa de pandora?
- Política: admiráveis mundos novos, utopia ou distopia?

3.5. Inteligência Artificial e Natureza Humana

- Inteligência Artificial: à nossa imagem e semelhança?
- Agentes morais artificiais: um sujeito ético 2.0?
- Pessoas artificiais: o estatuto ético da IA e os Direitos dos Robots

3.6. Inteligência Artificial e o Futuro

- Proliferação Infinita ou Possibilidade de Contenção?
- Máquinas ou Regresso ao Humano?
- A próxima vaga: onda ou tsunami?

3.7. A possibilidade de uma ética mínima para a Inteligência Artificial?

METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA AÇÃO

<i>Presencial</i> 20h	<i>Trabalho autónomo</i> 5h
--------------------------	--------------------------------

As sessões serão de cariz teórico-prático e serão dinamizadas através da tematização dialógica de cada um dos conteúdos, sempre contextualizados a partir de casos práticos que constituirão a base para o debate e análise crítica de teses e argumentos. As metodologias privilegiadas serão o diálogo vertical e horizontal, o trabalho de grupo, o trabalho de pesquisa e a leitura ativa, sempre que necessário acompanhadas de apresentações e recursos multimédia. Os conteúdos teórico-práticos serão explorados e discutidos nas sessões síncronas, a realizar na plataforma Zoom. Desta forma, os formandos poderão adquirir as competências essenciais à conceção, elaboração, acompanhamento e avaliação de ensaios, integrando-os como dispositivos didático-pedagógicos, de carácter hermenêutico e heurístico, na sua prática letiva. A componente prática, a realizar nas sessões síncronas na plataforma Zoom e, essencialmente, no trabalho assíncrono/autónomo, irá incidir na leitura de partes da bibliografia de referência, na resolução de pequenos desafios e na conceção de planificação de atividades e de recursos de aula que serão apresentados e discutidos nas sessões síncronas.

REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Para além dos materiais e das reflexões realizadas durante a formação síncrona, os formandos terão de elaborar:

- Um projeto filosófico-didático.
- Um trabalho individual, que reflita sobre um dos tópicos abordados e desenvolva uma planificação didática, que materialize os conhecimentos e as competências adquiridas.

-
- Assiduidade e participação nas sessões – 20%
 - Realização de tarefas – 30%
 - Trabalho individual – 50%
 - Obrigatoriedade de frequência de 2/3 das horas presenciais.
 - Trabalhos práticos e reflexões críticas efetuadas, a partir das e nas sessões presenciais, de acordo com os critérios previamente estabelecidos, classificados na escala de 1 a 10, conforme indicado na Carta Circular CCPFC – 3/2007 – Setembro 2007, com a menção qualitativa de:



CCPFC/ENT-AE-1396/20

- 1 a 4,9 valores – Insuficiente;
- 5 a 6,4 valores – Regular;
- 6,5 a 7,9 valores – Bom;
- 8 a 8,9 valores – Muito Bom;
- 9 a 10 valores – Excelente.

9. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- Bartneck, Christoph, Christoph, Ludge, Wagner, Alan, Welsh, Sean (2021). *An Introduction to Ethic in Robotics and AI*. Springer, Cham.
 - Galvão, Pedro, org. (2005). *Os Animais Têm Direitos? Perspetivas e Argumentos*. Lisboa, Dinalivro.
 - Jamieson, Dale (2010). *Ethics and the Environment. An Introduction*. Cambridge University Press, Cambridge.
 - Singer, Peter (2000). *Ética Prática*. Lisboa, Gradiva.
 - Vaughn, Lewis (2016). *Doing Ethics. Moral Reasoning and Contemporary Issues*. W. W. Norton and Company, New York-London.
-